

Veículo: JCNet Bauru

Data: 30/03/2017

Link: <https://www.jcnet.com.br/Nacional/2017/03/federacao-de-engenheiros-vai-a-camara-e-critica-mudanca-em-conteudo-local.html>

 JCNET .com.br	 Bradesco Saúde A partir de R\$ 233	 Amil A partir de R\$ 239	 SulAmérica A partir de R\$ 249	 Simule agora <small>*condições no site.</small>	
---	---	--	--	---	---

Bauru e grande região - Terça-feira, 04 de abril de 2017

 máx. 34° / mín. 16°

Busque no JCNET

buscar

Notícias

- ▶ Política
- ▶ Economia
- ▶ Geral
- ▶ Polícia
- ▶ Bairros
- ▶ Esportes
- ▶ Regional
- ▶ Cultura
- ▶ Nacional
- ▶ Internacional

Canais

- ▶ Classificados
- ▶ Agendinha
- ▶ Cinema
- ▶ Bauru Pocket

Colunas

- ▶ Tribuna do Leitor
- ▶ Entrelinhas
- ▶ Em Confiança
- ▶ Horóscopo
- ▶ Programação de TV

Serviços

- ▶ Falecimentos
- ▶ JC na escola
- ▶ Loterias
- ▶ Fale Conosco




31/03/2017 07:00 - Nacional

Federação de engenheiros vai à Câmara e critica mudança em conteúdo local

Estadão Conteúdo

 Tweetar

 Compartilhar 0

Durante uma reunião na Câmara dos Deputados nesta quinta-feira, 30, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) se posicionou contra a política de conteúdo nacional definida pelo governo federal. Em comunicado, a entidade afirma que voltou a defender que o governo reveja as regras a fim de auxiliar a retomada da produção industrial e geração de empregos.

A FNE representa 500 mil engenheiros e participou de reunião da comissão geral realizada no plenário da Câmara para debater as novas regras de conteúdo local para petróleo e gás. A entidade foi representada pelo consultor Artur Araújo que expôs, na tribuna do plenário da Casa, a perda da oportunidade de novo ciclo de desenvolvimento e risco de demissão maciça de engenheiros e de trabalhadores. "Ou o governo modifica essa política e retoma os percentuais anteriores de conteúdo local ou o País abandonará uma rota de desenvolvimento do valor agregado" afirmou Araújo.

Em fevereiro, o governo federal definiu uma nova política de conteúdo local reduzindo os percentuais mínimos exigidos. Foi decidido que para a área marítima (atividade que concentra a exploração e produção de petróleo no Brasil) os percentuais mínimos de conteúdo local serão de 25% para a construção de poços e de 18% na atividade de exploração.

A FNE defende que esses percentuais são baixos e que a mudança prejudicará o setor industrial nacional, impedindo os fabricantes brasileiros de se tornarem fornecedores dos segmentos de petróleo e gás e naval. "A estimativa da FNE é que essa política custará, em nossa categoria, 5 mil empregos. E estamos falando de 5 mil empregos dos mais categorizados, 5 mil fontes de conhecimento", enfatizou Araújo.

Representantes do setor produtivo também firmaram posição na reunião da Comissão Geral expondo a contrariedade dos empresários em relação à nova política de conteúdo nacional. O presidente executivo da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, disse que a recente medida do governo federal levará à demissão de mais de 1 milhão de trabalhadores. "Iremos demitir em vez de gerar trabalho e poderíamos estar gerando mais de 1,5 milhão de empregos", disse.

Ele informou que, nos últimos anos, o setor industrial investiu US\$ 60 bilhões para se preparar para a ampliação do setor de indústria e gás. "Isso será perdido."

O presidente da comissão, deputado Davidson Magalhães (PCdoB-BA) disse que representantes de sete frentes parlamentares pedirão audiência aos presidentes da Câmara e do Senado para negociar um encontro com Michel Temer.